

MOSTEIRO

REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DOS MOSTEIRO - Nº 7 - MAIO DE 2010 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - EDITOR: FERNANDO R. T. ORTET



PDM lança bases para o desenvolvimento sustentável



Novo estádio vai revolucionar futebol

Jovens apostam na arte local

SUMÁRIO



ENTREVISTA

Fernandinho Teixeira: "Vamos priorizar actividades geradoras de rendimento" 4 a 6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Assembleia Municipal elogia participação das duas bancadas.....9

TURISMO

Autarquia aposta no turismo rural para apoiar famílias..... 13

PROMOÇÃO SOCIAL

Maior atenção à infância em 2010..... 19

DIÁSPORA

Comunidade emigrada satisfeita com o desenvolvimento de Mosteiros..... 21

CULTURA

Jovens apostam na arte local28

EDITORIAL

EDITORIAL

São incontestáveis os avanços significativos que o nosso querido município tem registado nos últimos anos em áreas cruciais para a sustentabilidade da nossa estratégia de desenvolvimento.

Mosteiros apresentou recentemente o seu Plano Director Municipal (PDM). Após a sua homologação pelo Governo, teremos um instrumento fundamental para a distribuição espacial e uma bússola orientadora para o desenvolvimento do concelho.

Este novo documento vem completar os trabalhos já feitos no domínio do ordenamento municipal e é preciso não esquecer que fomos os primeiros a apresentar um Plano Estratégico de Desenvolvimento e, a par do PDM, temos ainda o Esquema Regional de Ordenamento do Território, que foi um instrumento muito importante na elaboração do próprio PDM.

Estamos a lançar os alicerces do nosso desenvolvimento mas é preciso mentalizarmo-nos que este é um empreendimento que a autarquia não pode construir sozinha.

Precisamos do engajamento da população. Precisamos que os nossos munícipes sejam também actores deste processo.

Mas para isso é preciso um espírito mais empreendedor e iniciativa própria de cada um. Juntos, somos capazes de ir mais longe, de construir o nosso próprio desenvolvimento sustentável.

Há muito que vimos lançando os alicerces em áreas estruturantes como as acessibilidades, água e energia. Sem descurar o forte investimento que tem sido feito na Juventude, na Educação e Promoção Social.

Em 2010 estamos a dar uma atenção especial à promoção de actividades geradoras de rendimento como uma das áreas prioritárias para a gestão camarária.

Queremos apoiar a população na criação do auto-emprego, como uma forma de combater a exclusão social e continuar a trabalhar na luta contra a pobreza e a diminuição do desemprego no município.

Juntos, somos capazes.



Carlos Fernandinho Teixeira
Presidente da Câmara Municipal dos Mosteiros





FERNANDINHO TEIXEIRA

“Vamos priorizar actividades

O município dos Mosteiros elegeu a promoção de actividades geradoras de rendimento como uma das áreas prioritárias para a gestão camarária em 2010. Desta forma a autarquia pretende continuar o seu trabalho em prol da redução do desemprego. A electrificação do município a 100% e mais ganhos no domínio da água são também medidas anunciadas pelo edil Fernandinho Teixeira, para o ano em curso.

O incentivo ao empreendedorismo tem sido uma das grandes apostas da autarquia. Tendo em conta o contexto de crise financeira internacional, que marcou os últimos anos, que passos foram dados neste domínio?

Os resultados do Questionário Unificado de Indicadores Básicos de Bem-Estar (QUIBB 2007) revelaram que as taxas de desemprego e pobreza no concelho são elevadas. Para fazer face a esta situação elegemos o ano 2010, como o ano da promoção de actividades geradoras de rendimento, não só como medida de combate ao desemprego, mas também de redução da pobreza.

Para o efeito, fizemos um levantamento da situação sócio-económica do município, identificamos as suas potencialidades e possíveis áreas de intervenção para depois lançarmos ao projecto concreto da AGR. Para dar maior consistência às nossas acções, criamos um Observatório Económico e Social dirigido por uma economista e uma pessoa ligada ao planeamento e gestão do desenvolvimento local. A esse nível posso adiantar que já se verifica alguma intervenção concreta visando minimizar os problemas mencionados.

Esse Observatório tem por objectivo contribuir para o sucesso da estratégia de redução do desemprego e da pobreza no município consagrada no nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento. Poderá prestar assessoria aos empresários locais, identificar com os investidores áreas para investimentos de sucesso, apoiar na elaboração de projectos e na busca de fontes de financiamento. Em suma, desenvolverá programas, mecanismos e procedimentos que promovam actividades económicas no concelho, visando, sobretudo, fomentar o empreendedorismo na perspectiva da redução da dependência das pessoas em relação ao poder público.

É claro que a crise internacional, pelo impacto que está a ter, também na vida dos cidadãos cabo-verdianos, desafia-nos ainda mais para a necessidade de promovermos o desenvolvimento endógeno, procurando explorar as energias, as competências e os recursos locais que correspondem às necessidades da população. Para isso, temos que criar um ambiente propiciador da difusão dos valores do empreendedorismo que cria o



emprego e contribua para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das famílias. Esta é uma tarefa de todos os poderes, locais e centrais.

E há muita procura deste novo serviço?

Sem dúvida. O Observatório tem trabalhado com afinco e determinação. É integrado por pessoas competentes e muito experientes que muito podem fazer para ajudar a minimizar os problemas. Estamos convencidos de que pode desempenhar um papel importante na redução da pobreza. Aliás, a propósito disto digo muito honestamente que não gosto desse termo “combate à pobreza”. Se me perguntarem qual seria o nome ideal diria “Luta para a Riqueza” que, do meu ponto de vista, é realmente um alvo a atingir e tem sentido pro-activo. Nesta luta é necessário que haja vontade de cada um e das populações e geral em

geradoras de rendimento”

querer sair da pobreza e, para isso, a mudança de mentalidade é fundamental.

A redução do investimento dos emigrantes teve impacto no município?

Os investimentos dos emigrantes não têm sido no sector produtivo que gera riqueza e emprego. Esse investimento é mais visível na construção de habitação própria que é muito bom para melhorarmos a qualidade habitacional no município e gerar alguns postos de trabalhos temporario. Porém, é preciso que os nossos emigrantes ganhem consciência da importância de investimentos em sectores produtivos. Temos estado a insistir nesta questão nas nossas visitas sobretudo aos EUA e Portugal. Há algumas iniciativas que elogiamos e acarinhamos, mas ainda são muito tímidas.

A par do desemprego, quais são os maiores constrangimentos ao desenvolvimento de Mosteiros?

A massificação de escolas secundárias em Cabo Verde, pelo actual governo, vem fazendo com que um número cada vez maior de jovens tenham a possibilidade de concluírem o 12º ano, gerando com isso muitas expectativas, nomeadamente em relação ao emprego e à continuação dos estudos. A não realização desses sonhos cria frustrações e descontentamentos. Aliás, já há sinais evidentes dessa situação e, infelizmente, a Câmara Municipal não dispõe de meios e recursos para resolver todos os problemas dessa juventude. Pensamos que os conteúdos dos programas de ensino devem abarcar áreas do empreendedorismo. Isso implica a reformulação do ensino para que os jovens possam dispor de conhecimentos e ferramentas que lhes dêem maior autonomia e capacidade empreendedora e, desse modo,

evitar que estejam na total dependência das instituições do Estado.

A Assembleia Municipal reuniu-se recentemente em mais uma Sessão Ordinária. Que balanço faz da sessão e do desempenho das bancadas?

A Assembleia Municipal tem desempenhado o papel que lhe é reservado na fiscalização da acção camarária. Apesar da diversidade de ideias, apraz-me registar que o desenvolvimento do município é um dos pontos comuns nas duas bancadas. Aprovamos o Relatório de Actividades de 2009 e verificamos que há satisfação da maioria dos deputados. Conseguimos uma taxa de realização na ordem dos 90% o que nos dá alguma satisfação. Aliás, a nossa maior satisfação é saber que muitas famílias viram as suas vidas melhoradas nos domínios da habitação, saúde, água, saneamento, mas também do desporto, da cultura e da educação. Hoje, a recompensa desse nosso trabalho, recebemo-la através dos sorrisos e da manifestação de carinho com que os munícipes expressam a sua satisfação e felicidade.

Mosteiros apresentou recentemente o Plano Director Municipal (PDM). Que impacto terá este novo documento no desenvolvimento do município?

Após a homologação do nosso PDM pelo Governo, teremos um instrumento fundamental para a distribuição espacial e que vai funcionar como bússola orientadora para o desenvolvimento do concelho. Este novo documento vem completar os trabalhos já feitos no domínio do ordenamento municipal.

É preciso não esquecer que fomos os primeiros a apresentar um Plano Estratégico de Desenvolvimento e, a par do PDM, temos o Esquema Regional de Ordenamento do Território, que



foi um instrumento muito importante na elaboração do próprio PDM.

Algumas localidades queixam-se ainda de problemas de energia e água. Há projectos de electrificação e prospecção de água para as zonas ainda não contempladas?

Em parceria com o Governo, vamos conseguir electrificar o concelho a 100% em 2010. Já atingimos 90% em 2005. Este ano contamos levar energia eléctrica às localidades de Aldeia, Casinha e Rocha Fora, que são as que ainda não dispõem de electricidade. Com o micro central em Ribeira Ilhéu produzimos energia 10 horas por dia para as localidades de Atalaia, Ribeira do Ilhéu e Barreira. Pensamos, para breve, fornecer energia 24 horas a essas e às demais localidades ainda sem energia com a integração da Central Única da Ilha do Fogo.

No quadro do Millenium Challenge Account, construímos durante o ano 2009, cinco reservatórios de mil metros cúbicos e dois de 500 metros cúbicos, para mobilização da água com o fito de promover a rega de compensação nas zonas altas.

O Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos já preparou as plantas e durante as chuvas vai-se fazer a plantação das fruteiras. Quando a chuva escassear, isto é durante a seca, os reservatórios serão accionados para a rega de compensação, até a queda de nova chuva.

Essas realizações e os avultados investimentos feitos vêm demonstrando que o Governo tem a noção clara da importância da mobilização da água como factor determinante para o desenvolvimento da agricultura e pecuária. O impacto destas medidas na economia do país vai ser enorme. Por outro lado, estamos a trabalhar no sentido de levar a água potável às zonas altas ainda descobertas.

Que outros projectos terão início ou continuidade em 2010?

Para o ano económico de 2010 idealizamos várias actividades. A conclusão do Auditório Municipal é um dos projectos a destacar já que dotará o município das condições necessárias para receber certames nacionais e internacionais e artistas conceituados.

O espaço servirá também para a realização de fóruns e contribuirá para o embelezamento da nossa vila que, apesar de pequena, pode ser um chamariz turístico. Já para servir ao turismo, projectamos requalificar toda a orla marítima de Vila de Igreja e toda a extensão litoral do concelho.



Por outro lado, vamos ter ainda este ano a inauguração do polidesportivo de Ribeira de Ilhéu e do Matadouro Municipal, uma obra importante que vai permitir às pessoas ter um espaço para o açougueamento dos animais, evitando que esta actividade se faça nas ruas.

Este empreendimento vai contribuir ainda para melhorar o saneamento básico e a saúde pública. Não podemos compactuar com as matanças de animais na rua, que têm ainda o inconveniente de serem pouco educativas para as nossas crianças.

Que investimentos estão previstos para a rede viária municipal?

Vamos continuar a investir na melhoria da paisagem urbana e nas acessibilidades a todas as localidades do município. Este ano vamos concluir o calçamento da estrada de acesso a Cutelo Alto e vamos completar alguns arruamentos internos nas localidades de Relva, Achada Grande, Corvo, Mosteiros Trás e Queimada Guincho.

Outro ganho importante para o município em 2010 será a inauguração do Centro de Saúde do Concelho. Uma obra moderna que vai permitir aos profissionais de saúde prestar um serviço de maior qualidade. De acordo com o Governo, o centro será em breve apetrechado e inaugurado. Acreditamos num futuro melhor para o concelho porque há vontade política do poder local e também do poder central. Havendo vontade dos dois poderes tudo será facilitado.

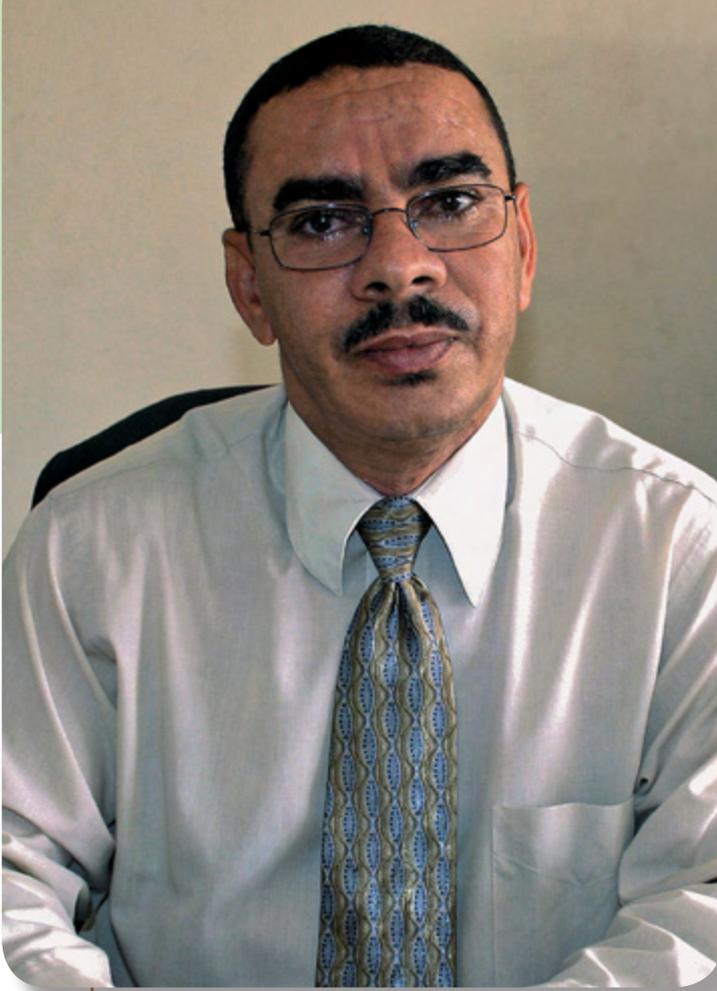
Aproximam-se as Festas do Município. Quais as novidades para 2010?

Este ano teremos uma festa diferente. Vamos comemorar com pompa e circunstância, contando já com a participação dos nossos imigrantes que, certamente, virão em grande número. Queremos agradecer os nossos convidados. Que venham todos a Mosteiros comemorar connosco! As actividades desportivas terão mais brilho, agora que já inauguramos o estádio relvado. Quanto ao festival, contamos trazer artistas de renome internacional. Teremos, mais uma vez, festa rija. Neste momento é o que podemos avançar.

Para finalizar que mensagem deixa aos munícipes?

Quero deixar uma mensagem de esperança, porquanto o nosso Concelho encontra-se em franco desenvolvimento. Continuamos a contar com a envolvimento de todos já que os avanços conseguidos têm sido possíveis graças ao contributo dos munícipes aqui e na diáspora. Apelo a que continuem a ser progressistas e com garra nesta luta por um Mosteiros cada vez mais próspero e desenvolvido com que todos sonhamos.





Carlos Fernandinho Teixeira
Presidente da Câmara Municipal de Mosteiros



Jaime José Monteiro Junior
Vereador com o Pelouro do
Planeamento e Desenvolvimento
Económico e Social



José de Pina Fernandes
Vereador com o Pelouro da Urbanização,
Obras e Saneamento



Domingos Vaz Mendes
Vereador com o Pelouro da Juventude,
Formação e Desportos



Maria Amélia Gonçalves Gomes
Vereadora com o Pelouro da Promoção
Social, Condição Humana e Saúde



*Fernandinho Teixeira,
presidente da CM*



Mesa da Assembleia e da equipa camarária



*Júlio Correia,
Presidente da AM*

Bancada do PAICV



*Pedro Andrade,
Secretário da Mesa*



Isildo Gomes



Alexandre Sequeira



Manuel Amado



Antero Teixeira



Joaquim Rodrigues



Pedro Montrond



Fábio Vieira

Bancada do MpD



Sabino Baptista



Adalgison Monteiro



Hermogenes Sequeira



Leão de Pina

Presidente da Assembleia Municipal elogia participação das duas bancadas



Legenda

A Assembleia Municipal de Mosteiros esteve reunida recentemente para aprovação do relatório de actividades do Município e apreciação da Conta de Gerência que vai ser remetida ao Tribunal de Contas.

Júlio Correia, Presidente da Assembleia Municipal de Mosteiros (AMM) faz um balanço positivo da sessão e elogiou a participação activa, dinâmica e ordenada dos representantes das duas bancadas – PAICV com nove eleitos e o MPD com quatro.

“A sessão correu bem, o relatório de actividades é sempre interessante pelo debate ao nível local, porque no fundo, o que normalmente está em confronto é aquilo que aprovamos o ano passado, que é o Plano de Actividades, ou seja o confronto do Plano aprovado no ano anterior, com o que foi feito no ano seguinte”, explica Júlio Correia.

Durante a sessão, os deputados aproveitaram a oportunidade para verem e avaliarem o nível de execução e cumprimento das promessas e compromissos fixados no Plano de Actividades transacto.

Uma avaliação que Júlio Correia considera positiva e com um nível de execução que afirma ser aceitável. O presidente da AMM destaca que, “no decorrer de 2009, o nível de exe-

cução foi do Plano de Actividades foi para cima dos 80%, o que é extremamente interessante”.

O deputado considera que estes debates são muito profícuos para o município e explica que “é preciso ver que estes momentos de discussão destes dois instrumentos servem para algum incremento da nossa democracia local porque há o contraditório. Temos visões diferentes em relação ao município e é interessante este confronto entre os sujeitos desta Assembleia Municipal”.

Embora tivessem havido algumas críticas à autarquia, como é normal, por outro lado, também houve o reconhecimento de que grande parte do que estava previsto no Plano de Actividades foi executado.

Júlio Correia faz questão de salientar o respeito mútuo que existe entre os deputados da AMM e vê este aspecto como uma vantagem para o município. O presidente destaca que “os deputados das duas bancadas são pessoas que se conhecem há bastante tempo e é evidente que para lá da cor partidária, há interesses que nos são comuns que é ver o município desenvolver-se”, conclui o deputado.

A próxima sessão da AMM deve acontecer já em Maio para discussão do Plano Director Municipal, um instrumento que Júlio Correia considera ser de extrema importância para o desenvolvimento do município e espera que, mais uma vez, os deputados mostrem o quadro de respeito mutuo da AMM, salvaguardando os interesses comuns de Mosteiros.

Bancada do PAICV satisfeita com a sessão

Isildo Gomes, líder da bancada do PAICV na Assembleia Municipal dos Mosteiros (AMM) mostrou-se satisfeito com o debate da última sessão da AMM.

“**H**ouve momentos de muito debate e esta sessão satisfaz-nos plenamente porque desde logo conseguimos analisar o Relatório de Actividades e a conta de Gerência”, destaca Isildo Gomes.

O líder da bancada do PAICV considera que o relatório “mostra que a autarquia teve um bom desempenho em 2009, sobretudo porque o ano passado passamos um ano de crise internacional e estamos perante uma Câmara que conseguiu realizar 90% das actividades propostas no seu Plano de Actividades”.

Isildo refere ainda que estamos perante uma autarquia que teve dificuldades para realizar determinadas actividades, como é claro, devido à falta de verbas e investimentos, mas que mesmo assim conseguiu realizar cerca de 60% das actividades inscritas no Plano de Investimentos.

Para este deputado, a título de exemplo estão as obras estruturantes que foram executadas, como o é o caso do Estádio Municipal, que sofreu remodelações e arrelvamento do rectângulo de jogo.

Para Isildo este exemplo mostra que a obra em si vale muito mais que a estrutura física porque, como afirma, “é preciso ver que ligado ao estádio estão outras actividades geradoras de rendimento que mexem com a vida de muita gente. Os jogos arrastam multidões e quem está a vender vai tirar partido disso, porque as pessoas consomem e estamos a abrir as portas a uma micro-económica muito importante para a população”.

O deputado faz ainda questão de destacar o cumprimento do Plano de Actividades ao nível da infra-estruturação do município e cita como exemplo a “concretização de arruamentos internos que hoje permitem uma melhor mobilidade e circulação quer de pessoas, quer de viaturas”.



Isildo Gomes, líder da bancada do PAICV

No conto geral, Isildo garante que a bancada do PAICV esta satisfeita com o desempenho da AMM e afirma que esta tem sofrido grandes evoluções.

“Hoje, ela é o retracto de uma boa convivência entre os diversos actores políticos. Nós somos adversários políticos, mas não somos inimigos e isto, na minha opinião é um bom sinal. Antes nós tínhamos uma oposição que votava sempre contra, hoje temos uma oposição que se abstém. Isto é fruto de um debate de ideias, onde há o bom senso de ambas as partes nas questões fundamentais. Há um dialogo permanente, mas cada um tem a sua argumentação política e o combate político saudável é um sinal da boa democracia”, realça o líder da bancada do PAICV.

O deputado garante ainda que há discordâncias dentro da AMM e afirma que o colectivo aproveita essas discordâncias para construir o consenso para o bem do município.

“Há momentos mais “quentes” dentro da AMM, mas isso é perfeitamente natural em democracia, mas julgamos que estamos no bom caminho e o nosso objectivo é a criação do melhor ambiente possível para desenvolvermos Mosteiros”, concluiu o líder da bancada do PAICV.

Bancada do MpD quer uma Assembleia mais fiscalizadora



Sabino Baptista, representante da Bancada Municipal do MpD



Bancada Municipal do MpD

Reconhecendo as fragilidades humanas e financeiras do município, o representante da Bancada Municipal do MpD, Sabino Baptista recomenda uma aposta contínua na agricultura e nas potencialidades locais, como caminho para o desenvolvimento local.

Para um melhor funcionamento da Assembleia Municipal afirma ser necessário a criação de melhores condições para a fiscalização municipal. “Os Deputados, tanto da oposição como da situação, não devem ser caixa de ressonância da equipa camarária. Os deputados foram eleitos para apreciar, apontar caminhos e dizer o que está errado no trabalho da Câmara”, alerta este eleito.

Sabino Baptista defende ainda uma mudança na legislação que permita a cobertura das despesas de trabalho dos deputados no caso de visitas no terreno e transporte, entre outros.

Falando da recente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal onde foi apreciado e aprovado o Relatório de Actividades e apreciadas as Contas de Gerência, o Deputado destaca a necessidade de “haver maior consciência da capacidade de realização da Câmara na elaboração do plano de actividade, já que, como mostra o Relatório, muito ficou por fazer”.

Sabino realça que “a nossa bancada sempre alertou que o plano de actividades deve ter em conta a capacidade de realização financeira e não eventuais financiamentos. A nossa capacidade financeira é baixa e muita coisa fica por fazer por falta de financiamento”.

Para esta bancada o desenvolvimento do município passa necessariamente pelo desenvolvimento da agricultura, pela valorização do património ambiental e do potencial turístico.

“É preciso diversificar as culturas para as de maior rendimento, formar os agricultores, transformar as mentalidades, introduzir mais rega gota-a-gota e insistir na indústria de transformação alimentar” exemplifica.

A educação da juventude é para Sabino Baptista outra área fundamental que não deverá escapar à intervenção camarária.

“Educar a juventude para o trabalho, mostrando-lhes que a agricultura é uma fonte viável de rendimento”, conclui o líder da oposição.

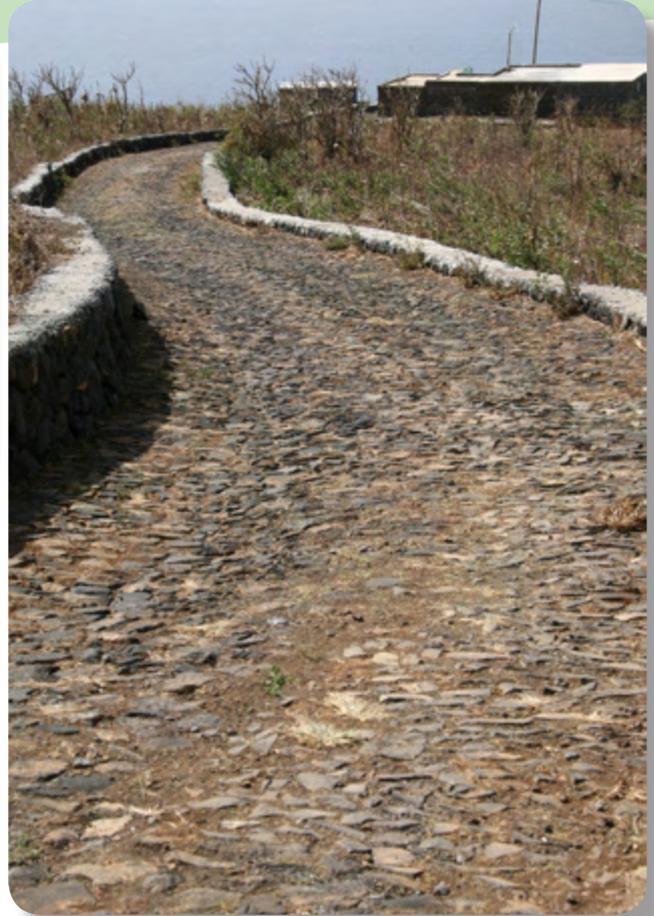
Obras do município



Jardim Infantil de Rocha Fora

JARDIM INFANTIL
DE ROCHA FORA

FINANCIADO PELA COOPERAÇÃO
LUXEMBURGUESA, INAUGURADO A
14/08/07, POR SUA EXCIA O MINISTRO
DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA, Dr. JÚLIO
ORREIA, SENDO PRESIDENTE DA CMM
CARLOS FERNANDINHO TEIXEIRA.



*Troço de estrada de acesso à localidade
de Barreira, Ribeira de Ilhéu*



*Calçetamento
da estrada
em Achada
Fajãzinha*



*Instalação de
equipamentos no
Matadouro*





Obra em curso do Auditório Municipal



Construção da pocilga de Queimada - guincho



Construção da Pocilga de Fajãzinha

Obras a iniciar brevemente

- Polivalente de Ribeira Ilhéu
- Estrada de Esponjeiro
- Conclusão do calcetamento da estrada de Cutelo-Alto
- Conclusão do calcetamento da ligação da localidade Achada Grande à via Baleia
- Abertura da via de acesso que liga Achada Grande Baixo a Achada Grande Cima
- Arruamentos internos nas localidades de Queimada – Guincho, Mosteiros – Trás e Relva
- Construção de troço de estrada em Cova – Feijoal



Escolas dos Mosteiros preparam-se para receberem novas tecnologias



António Antunes

Programa Mundu Novu será implementado ainda em 2010

Com uma média de 800 alunos no Ensino Secundário e mil 536 no Ensino Básico, a Delegação Escolar dos Mosteiros prepara-se para receber o programa Mundu Novu e para reforçar o desporto escolar.

Estes são apenas alguns dos projectos em prol da melhoria da qualidade de ensino no concelho, como explica à revista Mosteiros o Delegado substituto, António Antunes.

Em 2009 a Delegação Escolar dos Mosteiros conseguiu formar 100 % (por cento) dos professores do EBI e espera a partir de agora colher os frutos deste investimento.

De acordo com António Antunes, a Delegação tem feito um trabalho incansável no combate ao abandono escolar, em parceria com o Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente - ICCA, com resultados visíveis.

Está também em curso um programa de reforço de alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo meta da Delegação atingir os 100% de aprovação. Este responsável reconhece que "é uma meta ambiciosa mas, com muito trabalho contamos chegar muito perto".

Com a retirada do PAM em Julho, a Delegação pretende auxiliar o Governo, a assumir a continuidade das refeições quentes nas escolas.

"Vamos pedir maior contribuição dos pais que tenham mais possibilidades e pensamos criar hortos escolares para

enriquecer a dieta alimentar das crianças. Os hortos terão ainda uma componente pedagógica já que, por exemplo, as crianças poderão conhecer de perto o processo e praticar a higiene alimentar", explica Antunes.

No ensino secundário a prioridade vai para a construção do novo liceu, que de acordo com o Delegado deverá acontecer ainda em 2010.

A infra-estrutura torna-se cada vez mais necessária, dada a insuficiência e sobrecarga de salas de aulas, que tem obrigado ao recurso a salas do EBI.

Além de mais salas de aula, o novo liceu contemplará também salas de informática e laboratórios, contribuindo para uma melhoria significativa dos planos de estudo.

As novas infra-estruturas vão permitir o ensino da área Científico-pedagógica no concelho, para os alunos do terceiro ciclo (11º e 12º anos).

"Este alargamento será de extrema importância, já que muitos jovens optam pelas áreas Económico-social e Humanística, por falta da terceira opção e por não poderem estudar fora do concelho, condicionando à partida a realização escolar e profissional dos nossos jovens" realça o delegado.

O município prepara-se também para receber o programa Mundu Novu, apostando em primeiro lugar na capacitação dos professores, que já está em curso.

Esta preparação passa também pelo apetrechamento das escolas mais desprovidas de luz eléctrica e Internet, além de outros equipamentos necessários para receber as novas tecnologias.



Turistas que visitam Chã das Caldeiras passam por Mosteiros

Absorvendo uma parte do Parque Natural do Fogo, que diariamente é visitado por dezenas de turistas, que escalam o mítico Vulcão, o município dos Mosteiros comporta inúmeras potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural e de natureza.

Autarquia aposta no turismo rural para apoiar famílias

No entanto, a autarquia reconhece que essas potencialidades turísticas estão subaproveitadas.

Jaime Monteiro, Vereador pelo Pelouro do Turismo, explica que a autarquia “está a trabalhar com os operadores turísticos já existentes e a sensibilizar as forças vivas do concelho no sentido de enveredarem por actividades económicas, directa ou indirectamente ligadas ao turismo, que ainda estão por explorar”.

Por outro lado, Monteiro lamenta que de certa forma se note “uma falta de dinamismo e de interesse de algumas pessoas em realizarem coisas nesta área, porque acham que é um risco investir no sector. Mas, na verdade, acontece o oposto. Temos exemplos de sucesso”.

E um desses casos de sucesso é precisamente ao nível das associações comunitárias, como a de Pai António que investiu nesta área.

Esta associação, com o apoio do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza, construiu uma unidade hoteleira que funciona perfeitamente e que tem acolhido muitos turistas, sobretudo os que fazem a caminhada Pai António – Chã das Caldeiras a pé.

Para dinamizar e incentivar o sector e garantir que as famílias possam colher rendimentos, a autarquia inscreveu no orçamento de 2010, um apoio substancial que vai ser direccionado a famílias no meio rural.

O objectivo é criarem condições para receberem os turistas nas suas casas, oferecendo guarida com algum conforto, revela o vereador.

Por outro lado, Monteiro adianta que a edilidade está também a fazer um trabalho com os operadores turísticos que são proprietários de pensões e restaurantes no sentido de ampliarem os seus espaços.

Neste momento, existem três pensões oficiais no mu-



Pousada de Pai António



Vereador Jaime Monteiro

nicipio e um hotel em construção, que deve estar pronto no próximo ano.

Todas estas iniciativas fazem parte de uma estratégia municipal para criar condições mínimas para atrair turistas.

É que, como destaca o vereador, o município também depara-se com outras dificuldades infra-estruturais para atrair turistas. “Não temos aeroporto, não temos porto e as estradas de acesso não têm as melhores condições”, realça.

Em termos de turismo Mosteiros ainda depende muito de São Filipe. Os turistas que vêm a Chã das Caldeiras, quando passam por Mosteiros, ficam poucas horas e poucos são os que pernoitam e a autarquia quer inverter a situação.

Para tal, a autarquia vem investindo também na formação para o sector do turismo. Recentemente foram ministrados dois cursos de formação de guias turísticos e de capacitação de pessoal no ramo de hotelaria e restauração.

Achada Grande quer Centro Multiusos para jovens

Criada há cerca de seis anos, a Associação Comunitária de Achada Grande é hoje um exemplo de sucesso em desenvolvimento comunitário.



Hermínio Cruz

Embora disponha de poucos recursos, a associação vem procurando desenvolver acções que garantam alguma sustentabilidade aos moradores da localidade e contribuir, na medida do possível, para a diminuição da pobreza. Apesar de haver constrangimentos no abastecimento de água, esta localidade já tem energia 24 horas por dia.

A falta de emprego ou trabalho contínuo é, à semelhança de quase todas as outras localidades de Mosteiros, um dos maiores entraves à melhoria das condições de vida da população local. Este é um problema que afecta toda a comunidade de Achada Grande, independentemente da faixa etária.

Oswaldo Teixeira de 22 anos possui o 8º ano de escolaridade e está desempregado. A falta de incentivo para continuar os estudos e o facto da Escola Secundária ficar longe, ditaram o abandono escolar. No entanto, reconhece que os estudos fazem falta.

“Confesso que gostava de estudar para acabar pelo menos o 12º ano,

para ver se encontraria mais oportunidades de trabalho. Só que a propina é quatro mil escudos e não tenho como pagar”, conta este jovem, que diz passar os dias sem fazer praticamente nada.

Em nome dos jovens de Achada Grande apela à construção de um Centro Multiusos que permita aos jovens terem um local de lazer com livros e vídeos para se entreterem nas

horas vagas.

Um outro problema apontado é o elevado preço de acesso à Internet no Centro da Juventude local, que custa 200 escudos/hora.

Por sua vez, Hermínio Cruz, presidente da associação há cerca de um ano e meio, considera que faltam espaços para os jovens. “Estamos a criar condições para abriremos uma sala para os jovens na sede da associação onde possam aceder à Internet a um preço mais acessível. Já procedemos à compra de computadores porque vamos investir também na formação dos jovens”, explica, adiantando ainda que já está em curso um protocolo para a aquisição de livros para os jovens.

Esta comunidade vive da pesca e agricultura. Este dirigente explica que a associação tem-se preocupado com a disponibilização de água para a rega, que é assegurada por três reservatórios: dois de mil metros cúbicos (m³) e um de 200m³.

Em relação à pesca, foi construído, em colaboração com a autarquia, um acesso de ligação de Achada Grande à Baía de Bastião Mendes, onde os pescadores têm os seus botes.

A associação vem incentivando e orientando as famílias nas actividades geradoras de rendimento, mas Cruz afirma que as pessoas ficam um pouco desmotivadas porque o custo de reembolso dos créditos é elevado.

Este dirigente associativo dá conta ainda dos projectos em curso para 2010 e destaca, entre eles, a construção de moradias sociais para famílias carenciadas, assim como acções de sensibilização no âmbito do HIV-SIDA e do combate à criminalidade.



Oswaldo Teixeira



Aspecto das encostas de Achada Grande





Maior atenção à infância em 2010

A Câmara Municipal dos Mosteiros prepara-se para reactivar brevemente o Comité Municipal da Criança e do Adolescente.

O órgão, criado há alguns anos, conhecerá uma nova dinâmica, de acordo com a vereadora da Promoção Social, Amélia Gomes.

“Actualmente trabalhamos aspectos pontuais no atendimento, aconselhamento, mediação e apoio na documentação para registos de nascimento por exemplo. Mas, a partir de agora queremos reactivar o serviço, para uma defesa mais enérgica dos Direitos da Criança”, atesta a vereadora.

Através do comité será possível reduzir a dependência do município da delegação do Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente, ICCA, em São Filipe, entidade para a qual encaminham muitos dos casos detectados. Com o serviço municipal será possível garantir uma maior rapidez e eficácia na resolução dos problemas infantis.

O projecto quer ainda um posicionamento mais visível de parceiros como a Delegação do Ministério da Educação, a Delegacia de Saúde e as entidades religiosas.

O objectivo é estarem mais atentos às crianças com quem trabalham, auxiliando a autarquia a detectar situações de violação dos Direitos da Criança.

Em curso está também uma acção de sensibilização junto dos pais e Encarregados de Educação, para incentivar à educação pré-escolar.

Esta responsável revela que a autarquia tem constatado que há muitas crianças que não frequentam o jardim infantil, tanto pela falta de recursos como pelo desleixo dos pais.

Amélia Gomes explica que nas sessões de esclarecimento “os técnicos tentam mostrar aos pais a importância desta fase para o desenvolvimento social e de aprendizagem da criança.

Plano Municipal para a Equidade de Género a caminho

Ainda na área social, a autarquia pretende reforçar parcerias com as associações comunitárias, para a elaboração de um plano conjunto de acção contra a pobreza.

Em parceria com o Instituto Cabo-verdiano para Igualdade e Equidade de Género, ICIEG, o município quer desenvolver um Plano Municipal para a Igualdade e Equidade de Género.

O plano seguirá a mesma filosofia do primeiro Plano Municipal para a Igualdade e Equidade de Género do país, implementado no concelho do Paul, em Santo Antão, pelas semelhanças sociais entre os dois municípios, no que toca à questão do Género.

Em parceria com o recém-criado Observatório Sócio Económico Municipal, o pelouro da Promoção Social tem feito o aconselhamento, e encaminhamento de pequenos empresários para as ONG's de micro-crédito, como forma de reduzir o assistencialismo da população.



Vereadora Amélia Gomes



Aeroporto internacional marca nova era para ilhas do Norte

International Airport
marking a new era for the
North Islands

O aeroporto internacional de São Pedro, na ilha de São Vicente, inaugurado a 22 de Dezembro pelo primeiro-ministro José Maria Neves, vai ter uma influência decisiva no incremento da actividade económica não só em São Vicente, como também nas duas ilhas vizinhas do norte, Santo Antão e São Nicolau.

São Pedro's international airport, in São Vicente island was inaugurated on the 22nd of December by the Prime Minister José Maria Neves. The airport will have an incisive influence for economic activity increment not only in São Vicente, but also in neighboring north islands - Santo Antão and São Nicolau.



SEDE:
Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Ilha do Sal - Cabo Verde
Telefone: 241 13 94/72 Fax: 241 15 70/25 37
E-mail: info@asa.cv - Balcão de Informação: Tel.: 241 12 29

AEROPORTOS:
São Pedro - Ilha de São Vicente Tel.: 232 37 15
E-mail: asa.asp@cvtelecom.cv
Aeroporto da Praia - Ilha de Santiago - Tel.: 263 93 35
E-mail: asa.adp@asa.cv

TANTO O GOVERNO como as autoridades locais e os operadores económicos da região norte do arquipélago manifestaram o seu optimismo com a abertura do aeroporto a voos internacionais, uma vez que vários investimentos foram projectados, tendo em conta as ligações de e para o Mindelo e as ilhas de Santo Antão (sem infra-estrutura aeroportuária) e São Nicolau (com apenas um aeródromo para voos domésticos).

O aeroporto internacional de São Vicente vai igualmente apoiar a criação de um centro de logística na ilha e incrementar as actividades ligadas ao Porto Grande que deverá tornar-se num porto de pesca internacional para prestar serviço às frotas que actuam na região. Novas oportunidades também surgem para o serviço de reparação naval nos estaleiros da CABENAVE.

O mesmo sentimento de optimismo e confiança no futuro foi expresso pela presidente da Câmara Municipal de São Vicente, que salientou a entrada da ilha numa nova era, com outros desafios e perspectivas de melhoria da qualidade de vida dos mindelenses.

O aeroporto internacional de São Pedro está dotado de equipamentos modernos com uma capacidade que chega aos 500 passageiros por hora. A pista possui dois mil metros de comprimento por 45 metros de largura. Para além dos voos

THE GOVERNMENT, LOCAL authorities and economic operators of the archipelago's north region manifested their optimism with the opening to international flights in the airport. As a reflex, various investments have been planned, taking into account air connections between Mindelo and the islands of Santo Antão (which doesn't have airport infrastructure) and São Nicolau (which only has an air-field for domestic flights).

São Vicente international airport will equally support the creation of a logistics centre in the island and increment activities related to Porto Grande, which should become an international fishery port to provide services to fleets in the region. New opportunities arise for naval repair services for CABENAVE shipyard.

The same confidence in the future and optimism sentiment was expressed by the Mayor of São Vicente City Hall, who emphasized that the island is entering a new era with new challenges and perspective of improved living quality for mindelense's.

São Pedro international airport is endowed with modern equipments holding a capacity of 500 passengers' traffic per hour. The landing strip has two thousand meters long and 45 meters wide. Besides of traditional domestic flights, the parking slab is capacitated to re-



domésticos tradicionais, a placa de estacionamento tem capacidade para receber a operação conjunta de duas aeronaves tipo Boeing 757, aparelhos que a TACV-Cabo Verde Airlines utiliza nos seus voos internacionais, ou ainda aviões como o Airbus A-320 ou o A-310, operados pela TAP, Air Portugal.

Cabo Verde passa a ter quatro aeroportos internacionais devidamente homologados pela Associação Internacional da Aviação Civil (IATA): Aeroporto Internacional Amílcar Cabral (ilha do Sal), Aeroporto da Praia (Ilha de Santiago), Ilha da Boavista e São Pedro (Ilha de São Vicente).



ceive joint operations from two aircrafts like 757 Boeing, which are the type of aircrafts used by TACV Cape Verde Airlines in international flights, or plains like Airbus A-320 or A-310 operated by TAP Air Portugal.

Cape Verde now counts with four international airports homologated by the International Air Transport Association (IATA): Amílcar Cabral International Airport (Sal Island), Praia Airport (Santiago Island), Boa Vista Airport (Boa Vista Island) and São Pedro Airport (São Vicente Island).

AERÓDROMOS:

Maio – Ilha do Maio – Tel.: 255 11 08 –

E-mail: admaio@asa.cv

São Filipe – Ilha do Fogo – Tel.: 281 21 07

E-mail – adfogo@asa.cv

Rabil – Ilha da Boavista – Tel.: 251 13 13

E-mail: adboavista@asa.cv

Preguica – Ilha de São Nicolau – Tel.: 235 13 13

E-mail: adsnicolau@asa.cv

Ponta do Sol – Ilha de Santo Antão – Tel.: 225 11 33

E-mail: adsantao@asa.cv



Como está o desenvolvimento dos Mosteiros?



Clarinda Monteiro
Fajã

Não temos grandes razões de queixa quanto à intervenção da Câmara Municipal na localidade. O principal problema a combater é a falta de emprego que tem levado muita gente a viver com mais dificuldades. Eu sou comerciante e posso atestar

que o poder de compra da população vem caindo dia a dia. Muitos já não conseguem honrar os seus compromissos. É urgente a criação de mais emprego para travar o aumento da pobreza. A Câmara precisa de criar também um serviço de fiscalização para o comércio, de forma a garantir igualdade de direitos a todos.

Nelson Teixeira
Rocha Fora



É inegável que o município tem-se desenvolvido. Mas, na nossa localidade falta, quase, tudo. Ainda não temos luz eléctrica, o que constitui um grande entrave à melhoria das nossas condições de vida. Há uma grande aposta na construção de infra-estruturas desportivas.

Contudo, há falta de emprego e os jovens, muitas vezes, caem em situação de desânimo e ficam sem disposição para a prática desportiva ou outras actividades sociais. É urgente resolver este problema de base e dar aos jovens instrumentos para realizarem os seus projectos de vida.

Maria do Socorro Gonçalves
Barreira



O nosso município está no bom caminho. Já foram feitas melhorias nas estradas e as condições de vida já não são tão más como antigamente. Temos ainda o problema da falta de emprego, da falta de terrenos para a agricultura e do acesso à água. A canalização de água domiciliária seria um grande ganho para a localidade.

Chalana Martins
Mosteiros Trás

O concelho tem registado muitas mudanças positivas nos últimos anos. Em termos comparativos, está mais desenvolvido. Contudo, as autoridades devem continuar a apostar na criação de emprego e de espaços de ocupação para jovens, para evitar as más influências e os males sociais.

Jacira Ribeiro
Mosteiros Trás

Tem havido muita intervenção positiva no município por parte da Câmara Municipal. Contudo, é preciso um trabalho urgente de recuperação das nossas estradas. Outra área onde é preciso intervir é na terceira idade. Os nossos idosos precisam de um Centro de Dia onde possam passar o tempo em boa companhia, desenvolver actividades lúdicas e sentirem-se integrados. Quanto às muitas promessas feitas pela nossa equipa camarária, espero que consigam pô-las em prática. Estou confiante nos resultados futuros. Enquanto jovem munícipe quero assistir ao desenvolvimento e espero que não tarde.



António Centeio é um emigrante atento ao desenvolvimento dos Mosteiros e pensa montar um pequeno negócio na sua terra natal.

Comunidade emigrada satisfeita com o desenvolvimento de Mosteiros

O município dos Mosteiros tem registado nos últimos anos um desenvolvimento visível, atraindo investimentos dos munícipes mas também da comunidade mosteirense na diáspora.

Aliás, nas palavras do edil Fernandinho Teixeira, os emigrantes poderão desempenhar um papel crucial na criação de um tecido empresarial no concelho.

O edil convida os emigrantes a mudarem o paradigma do seu investimento, direccionando-o para a geração de riqueza e emprego para o seu concelho natal.

António Centeio, da localidade de Feijoal, é emigrante nos Estados Unidos há 13 anos. Foi funcionário do Posto Administrativo de Mosteiros, no tempo em que a ilha ainda era um concelho único.

Este emigrante considera que a criação do município ajudou a melhorar as condições de vida dos mosteirenses.

“Mosteiros tem dado passos positivos de qualidade e com segurança. Partimos do zero, mas hoje já temos um concelho estruturado e com perspectivas de desenvolvimento” afirma.

Para este filho de Feijoal, os ganhos estão presentes em todos os sectores e em todas as localidades.

“Falando concretamente da minha localidade, posso afirmar que nada é como dantes. Hoje, já temos aqui salas de aula, infra-estruturas desportivas e electrificação”, explica António Centeio que já dispõe na sua residência de luz eléctrica, telefone e até canais de televisão por assinatura, algo impensável há alguns anos atrás.

Este emigrante explica que a diáspora está atenta a esta dinâmica local, tentando também dar o seu contributo, sempre que possível.

“Tanto em Brockton como em Boston, existem associações de mosteirenses que trabalham em prol do concelho, promovendo, por exemplo, actividades para angariação de fundos para a população mais carenciada”, esclarece.

António Centeio ainda não tem nenhum investimento a nível empresarial no concelho mas a ideia de criar um pequeno negócio em Mosteiros não está posta de lado.

Desta forma Centeio pretende criar uma fonte de rendimento e ocupação para a sua velhice, já que pensa regressar para gozar a reforma na sua localidade natal.

Este mosteirense aspira ainda “ver o concelho dar passos muito maiores e desenvolver-se cada vez mais”, em grande parte na área das infra-estruturas.

“O meu sonho é que Mosteiros venha a ter um Porto. O aeroporto talvez não seja possível. Contudo, se tivermos um Porto os produtos agrícolas produzidos no concelho poderão escoar para a capital e para todas as outras ilhas. Isto vai gerar rendimento para as famílias e melhoria das condições de vida da população”, conclui António Centeio.



Trabalhadores do sector informal aderem ao programa de protecção social do INPS

Comerciantes, vendedeiras ambulantes, taxistas, condutores de hiaces e outros trabalhadores do sector informal que tiram o seu dia de trabalho no Sucupira e em toda a cidade da Praia estão felizes com a abertura do balcão do INPS naquele espaço comercial e tudo aponta que vão aderir em peso ao programa de protecção social do instituto. Os inscritos já ultrapassam os cem, em apenas seis dias de atendimento.

Trata-se de uma oportunidade há muito esperada. E o INPS está de parabéns ao ter concebido um programa que pretende acolher todos os trabalhadores cabo-verdianos, seja os que trabalham por conta de outrem, seja os que laboram por conta própria. É que a partir de agora ninguém, querendo ficará fora do programa de protecção social desta instituição que trabalha para os trabalhadores cabo-verdianos e as respectivas famílias.

No Sucupira, o maior centro comercial do país, muitos afirmam ter estado a aguardar esta oportunidade há muito tempo, já que têm a consciência de que estar inscrito no sistema de segurança social é a verdadeira protecção do trabalhador.

Anete Furtado, é uma comerciante do Sucupira que não esconde a sua satisfação por esta oportunidade que lhe é dada de fazer parte da família INPS e afirma que depois de 18 anos no mercado do Sucupira é com alegria que fez a sua inscrição como trabalhador segurado do sector informal. Nunca teve cobertura da segurança social, e isso me deixava muita falta. Principalmente quando tinha problemas de saúde e na compra de medicamentos para mim e os meus quatro filhos, afirma, sorridente, para acrescentar que “também temos de pensar que pode acontecer alguma coisa, existem casos de invalidez e outros infortúnios que podem cair sobre a nossa família.

Embora contente com o gesto do INPS, Anete Furtado não deixa de observar, entretanto, que a medida devia ter sido tomada há mais tempo, porque já perdemos muito tempo, antes de começar a descontar para reforma”.

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

No entanto, para alguns operadores nunca é tarde para começar a descontar para o INPS. O taxista Félix Mendes da Silva é um dos que vai “recuperar” assim um direito que já teve, mas que acabou por perder, quando optou por trabalhar por conta própria.

Como disse, Félix Mendes da Silva trabalhou por conta de ou-



Atendimento no balcão Sucupira

trem durante 11 anos, com direito a cartão de segurado do INPS, mas ficou sem seguro quando mudou de profissão. Há dois anos que trabalho como taxista por conta própria. Já inscrevi, hoje por minha conta, porque acho importante a protecção social em situações de doença, velhice, e também é uma protecção para os meus dois filhos”.

Este taxista e chefe de família explica, porque motivo entende que todos os trabalhadores devem aderir ao programa. Desde que comecei a trabalhar por conta própria, fiquei sem nenhum tipo de protecção. E sei que fica caro quando os filhos adoecem, ter de custear todos os medicamentos. Também ficamos sem os subsídios, e agora eu e minha família estamos protegidos”, reconhece.

Por isso mesmo, Félix Mendes da Silva aproveita para apelar a todos os seus colegas no sentido de se inscreverem no sistema de protecção social. E estende esse mesmo para os patrões, os proprietários de táxi e outros que ainda não inscreveram os seus trabalhadores. Por exemplo, para o caso dos taxistas, Félix Mendes da Silva concorda que sendo uma profissão arriscada, pode-se sofrer um acidente e ficar sem trabalhar. Nós também só ganhamos quando trabalhamos e em situações de doença, ficamos sempre sem recursos. Mas há muitos patrões que não se preocupam com isso e os taxistas acabam por ficar sem protecção.

Por seu turno, Carlos Semedo, proprietário de táxi, afirma ter plena consciência de que a protecção social é um direito do trabalhador e uma obrigação para o patronato. Por isso, esse empregador deslocou-se ao Sucupira para inscrever o taxista que trabalha com ele, ciente de que, como disse, o direito à segurança social deve ser respeitado por todos.

É um benefício para o condutor e sua família. Se ele tiver algum problema de saúde, acidentes (que podem acontecer), casos de invalidez, então ele estará protegido, reconhece Semedo, para dizer tratar-se a protecção social de um depósito para o futuro, porque pagas hoje e beneficia mais tarde em termos de pensões de velhice, de invalidez. É um direito que deve ser assegurado para a segurança do trabalhador hoje e no futuro.

É esta aposta no futuro que Manuela Monteiro quer ver garantida para si e os seus filhos. A vender no Sucupira há mais de 15 anos, Manuela Monteiro afirma que sempre quis ser segurada do INPS, chegou até a procurar saber se havia formas de o fazer, mas só agora conseguiu. Esta trabalhadora, mãe de quatro filhos, entende que a sua segurança na doença e na velhice só o INPS pode garantir.

É muito triste chegar á velhice e ficar a depender dos filhos que muitas vezes nem têm possibilidades para cobrir as tuas despesas porque terão a sua vida e a sua família para cuidar, observa, para considerar que a iniciativa de alargar o sistema de protecção aos trabalhadores do sector informal é louvável, uma vez que estes constituem uma grande franja da população cabo-verdiana, significando assim que muita gente que até agora não tinha acesso à segurança social passa a ter.

Entrar no sistema da protecção social é uma luta antiga. O presidente da Associação dos Comerciantes do Sucupira, João Teixeira, explicou a este respeito que há cerca de seis anos que a associação, juntamente com os sindicatos, vem lutando para que os trabalhadores do sector informal sejam abrangidos pelo sistema. Nós não tínhamos cobertura nenhuma. Agora temos direito a assistência médica medicamentosa, evacuações, pensão de velhice, de invalidez apoio em caso de morte. Foi difícil garantir este direito dos trabalhadores mas acredito que nunca é tarde.

Para esse dirigente associativo é um facto histórico os trabalhadores do sector informal estarem inscritos no INPS. Porque muitos trabalham a vida toda e na velhice não têm nada, ficando à mercê da pensão social do estado. Agora podemos ter a nossa reforma, para além das prestações como

assistência na doença. É um ganho muito grande para o sector informal”, reconhece.

SISCAP CONSIDERA UMA BOA INICIATIVA

A abertura do balcão do INPS no Sucupira mais não é do que uma revolução para o sector da protecção social em Cabo Verde. De acordo com o presidente do SISCAP, Julião Varela, os trabalhadores do sector informal gozam dos mesmos direitos que os outros trabalhadores que estão no sector formal.

Conforme explica, muitos são os trabalhadores que perderam o emprego por causa das privatizações e que encontraram no sector informal uma alternativa de vida. Por isso, o SISCAP está a trabalhar no sentido de ajudar-lhes a resolver o problema. “Para começar, estamos a trabalhar para melhorar as condições de trabalho desses trabalhadores, principalmente do espaço onde trabalham, mas também no relacionamento com algumas instituições, nomeadamente a Direcção-Geral de Contribuição e Imposto e o INPS”.

O sindicalista assegura ainda que a abertura deste espaço é uma boa iniciativa, uma vez que esses trabalhadores têm pouco tempo disponível e, portanto, a abertura do espaço permitiu um contacto mais próximo com o INPS. Para aderir ao sistema basta apresentar os documentos de identificação e escolher entre as diversas modalidades de inscrição possíveis.

Julião Varela diz ainda que o SISCAP vai apoiar os trabalhadores no processo de inscrição no INPS, nomeadamente, no pagamento das contribuições e na recepção das prestações que o instituto assegura.

O Sindicato está ainda a trabalhar no terreno para a sensibilização das pessoas sobre a importância de estarem inscritos no INPS. “Queremos sensibilizar principalmente os que até agora não beneficiam de assistência médica ou medicamentosa, e estão sem qualquer protecção na doença, na maternidade ou na velhice”, afirma para depois concluir que a mensagem passou e que valeu a pena a abertura do centro no Sucupira.



Julião Varela - Presidente do SISCAP



João Teixeira - ACS



Carlos Semedo - proprietário de táxi



Anete Furtado - vendedeira

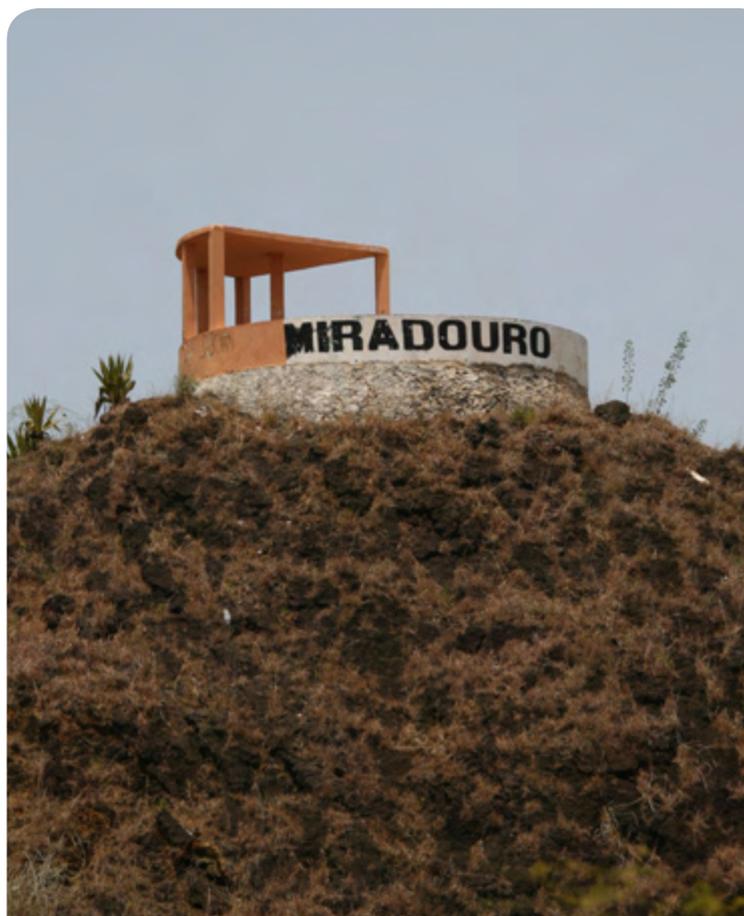


Manuela Monteiro - vendedeira



Félix Mendes da Silxa - taxista





Novo Estádio abre as portas à formação de novos talentos

O renovado Estádio Francisco José Rodrigues, localizado em Queimadas – Guincho foi inaugurado em Janeiro deste ano.

As obras de remodelação e arrelvamento que custaram à autarquia 40 mil contos, vieram revolucionar a qualidade desta infra-estrutura desportiva do município.

Este é o sentimento de opinião entre a população e, principalmente, entre as equipas que passaram a treinar neste campo relvado.

Adilson Teixeira, treinador do Cutelinho Futebol Clube, uma das três equipas oficiais que está a beneficiar desta infra-estrutura, não esconde a alegria que é poder ter acesso a um campo de futebol de qualidade.

O treinador afirmou à revista Mosteiros que “o estádio veio revolucionar o futebol em Mosteiros e no Fogo porque o arrelvamento vai possibilitar a formação de novos craques e talentos do futebol local”.

Abre-se de facto uma nova janela de oportunidades para estes jogadores que estão numa fase de adaptação ao relvado, às chuteiras e à velocidade da bola, que difere do campo de terra batida para o relvado.

Teixeira acredita que agora é preciso investir nas camadas juvenis e nas escolas de iniciação ao futebol porque o campo oferece todas as condições para se formarem atletas de qualidade que existem no município.

No entanto, o treinador está preocupado com a gestão e manutenção do campo de futebol, uma vez que o relvado exige tratamento técnico qualificado. Por isso, Teixeira sugere a nomeação de uma equipa de gestão autónoma para que o Estádio não venha a correr o risco de ficar degradado.

Esta é uma preocupação partilhada pela autarquia dos Mosteiros e pelo vereador do Desporto, Domingos Vaz Mendes.

Mendes afirma que já foi aprovado o regulamento de utilização e cedência do espaço e que, este instrumento estabelece normas internas de utilização e funcionamento.

O vereador acrescenta ainda que o Estádio Municipal está a ser gerido pela Câmara Municipal em parceria com Associação de Futebol Regional do Fogo, pelo que tudo será feito para que o mesmo tenha uma manutenção regular e adequada.



Novo Estádio vai possibilitar a formação de novos craques e talentos



Adilson Teixeira



Município aposta na formação de actores

Cerca de 20 jovens mosteirenses beneficiaram recentemente de uma formação de duas semanas em teatro. O grupo incluiu jovens de grupos teatrais locais, educadores de infância, professores e representantes de associações comunitárias, entre outros.

Além de ajudar os participantes a melhorarem a sua técnica na arte de representar, a formação teve ainda como objectivo, de acordo com a formadora, Elisabete Gonçalves, membro da Associação Teatral Mindelact, constituir um grupo para participar no próximo festival Mindelact.

A formadora, que é também monitora de teatro infantil e actriz de mérito reconhecido no país e no estrangeiro, transmitiu aos formandos, durante duas semanas, importantes noções de teatro.

Noções de espaço, exercícios de desinibição e coordenação, relaxamento e respiração, bem como exercícios de expressão corporal, com recurso à mímica, foram algumas das vertentes trabalhadas.

Os participantes puderam ainda treinar a sua capacidade vocal com exercícios de dicção, colocação de voz e aquecimento vocal. A improvisação não foi esquecida, enquanto importante recurso do actor.

Vários aspectos de produção fizeram ainda parte do programa, entre os quais a encenação,

a cenografia, a iluminação e a sonoplastia, a escolha de textos a construção do personagem e a montagem de uma peça.

Através desta aprendizagem os próprios actores poderão preparar a logística dos espectáculos, colmatando a carência de técnicos para o efeito.

Apesar de o programa ser constituído por aulas teóricas e práticas, a estratégia, segundo Bety Gonçalves, passou por dar primazia à prática, com exercícios de grupo nos vários módulos.

A iniciativa foi muito bem acolhida pelos participantes como testemunha o presidente do grupo cultural "Finca Pé na Tchom" de Queimada Guincho.

"O programa da formação foi muito bem preparado, principalmente porque vai de encontro às nossas necessidades. Pessoalmente, tentei fazer o exercício de me esquecer de tudo que já sabia e absorver o máximo possível da formação" garante.

Para o vereador da cultura Domingos Mendes, esta iniciativa camarária constitui uma das respostas aos novos desafios culturais do município, que se prepara para inaugurar em Agosto próximo o Auditório Municipal.

"Já temos vários grupos culturais, e queremos dinamizar ainda mais o teatro, dando aos jovens a noção técnica que lhes falta. Queremos que estes jovens tenham um efeito multiplicador, junto de todos os outros que não puderam participar na formação" conclui o responsável.



Formadora Bety Gonçalves

Jovens apostam na arte local

A cultura é cada vez mais uma aposta dos jovens mosteirenses, que têm sido os principais dinamizadores e promotores do sector.

A revista Mosteiros foi conhecer dois jovens artistas para saber como é fazer arte no concelho.

Antónia Martins é já uma das mais conhecidas bordadeiras da localidade de Mosteiros - Trás. Aprendeu aos 12 anos com uma tia e desde então dedica-se a esta actividade.

Aos 29 anos, é das suas rendas e bordados que tira o sustento para a sua casa e para colaborar na educação dos filhos.

Com muita minúcia e dedicação faz nascer belos padrões do bordado tradicional, criando, com a ajuda da mãe e do marido, os desenhos que servem de base ao seu trabalho.

Além de contar com a clientela local, manda também produtos para as ilhas de São Vicente e Sal.

O trabalho é rigoroso e demorado. Antónia conta que chega a demorar mais de um mês para concluir determinadas peças, mas nem sempre tem o devido retorno dos investimentos.



Os bordados de Antónia são a sua fonte de rendimento

“Encomendo o pano e as linhas da cidade de São Filipe ou da Praia e também recebo material de familiares nos Estados Unidos. Contudo, o poder de compra no concelho é baixo, por isso praticamos um preço possível”, explica enquanto nos mostra um dos seus belos bordados.

Antónia afirma ainda que, muitas vezes, não consegue dar seguimento ao trabalho, já que tem de esperar o lucro dos produtos vendidos para comprar novos materiais.

“Já tentei algumas vezes recorrer ao micro-crédito, de forma a ter um fundo disponível para o meu trabalho, mas ainda não consegui” lamenta.

Este ano conseguiu expor, pela primeira vez, na Biblioteca Municipal, juntamente com outras artistas, enquadrado nas comemorações de Março mês da mulher, e defende a necessidade de um espaço fixo para produção, exposição e venda.

Antónia é uma das várias jovens do Concelho que tem apostado no artesanato



Agostinho recicla a natureza



Aos 27 anos Agostinho é um jovem pacato, que aproveita o sossego da sua localidade, Pai António, para dar asas à imaginação e criar peças de raro valor artístico, a partir da matéria prima local.

“O interesse pelas artes plásticas nasceu em criança, de forma espontânea, quando usava o cisal e as folhas de bananeira, para produzir miniaturas de artigos de uso quotidiano”, conta.

Mas actualmente é pela arte de trabalhar troncos de café, que se destaca. Uma arte nova, da qual é o único representante na localidade e um dos dois em todo o concelho.

Por isso mesmo Agostinho sonha em ter um ateliê onde possa ensinar às crianças, que já aparecem em sua casa para observá-lo a trabalhar.

Enquanto espera pela oportunidade que tarda em chegar, Agostinho trabalha na oficina improvisada no seu quintal.

Para dar vida aos troncos de cafeeiros, usa utensílios simples como o formão e as lixas, mas principalmente muita imaginação.

Da madeira nascem vasos, fruteiras, estatuetas, e muitos outros produtos. “O meu desafio é dar forma à natureza. Quando preciso de inspiração refugio-me nos recantos de Pai António e vou esculpindo as minhas peças” explica enquanto nos mostra o seu ateliê.

Além da participação em feiras, sempre que consegue produzir um número considerável de artigos, ele próprio se encarrega da promoção do seu trabalho, vendendo nas diversas localidades do concelho.



Agostinho quer um ateliê para ensinar aos mais novos

Autarquia vai criar Centro de Artes e Ofícios

A Câmara Municipal quer transformar o Centro de Saúde localizado no coração da vila dos Mosteiros, num Centro de Artes e Ofícios onde artesãos e artistas da terra possam expor e divulgar os seus produtos.

Com a entrada em funcionamento do novo Centro de Saúde em Queimadas –Guincho o espaço do actual centro vai ficar livre e, segundo informa o vereador da Cultura, Domingos Vaz Mendes, é o local ideal para a edificação do projecto que a autarquia tem em mente.

“O actual centro tem a localização adequada para criarmos um Centro de Artes e Ofícios, porque fica no centro da vila, local de passagem obrigatória de turistas e potenciais compradores dos produtos artesanais”, destaca Mendes.

O mesmo revela que a autarquia tem consciência da necessidade da criação de um espaço para os artesãos exporem os seus produtos e, até para trabalharem ao vivo, como uma espécie de ateliê.

Esta é uma iniciativa vista com bons olhos pelos artesãos locais, principalmente pelos mais jovens que há algum tempo vêm reivindicando um espaço adequado para darem a conhecer os seus produtos.

Ainda no âmbito do plano da Cultura para 2010, a autarquia está a ultimar a construção do Auditório Municipal e a construção do Centro-multiusos de Queimada – Guincho.

Duas obras que o vereador afirma que vão trazer mais valias ao município. “Com estes dois espaços consideramos que passamos a ter infra-estruturas de qualidade para a realização de eventos culturais nacionais e internacionais”, realça o vereador.

Para além do investimento feito em infra-estruturas modernas, a edilidade está empenhada em dinamizar a criação de mais grupos culturais com grande enfoque nas danças e estilos tradicionais.

É o caso da Talaia-baixo, Xotice, Manxixa e Mazurca que, neste momento, graças ao esforço da Câmara Municipal de Mosteiros estão a ser reanimadas.

“Temos trabalhado no sentido de sensibilizar e incentivar, principalmente, os mais jovens a criarem grupos tradicionais, que preservem a originalidade cultural do município. Neste momento, já temos vários grupos no concelho que estão a reactivar essas danças que estavam em desuso”, conclui o vereador Domingos Vaz Mendes.



FERNANDINHO TEIXEIRA

“We will prioritize income-generating activities”

The Town Hall of Mosteiros chose the promotion of income-generating activities as one of its priorities for the year 2010. Thus, the municipality intends to continue its work towards reducing unemployment. Other measures announced by the local mayor, Fernandinho Teixeira, for the current year include 100% electrification of the municipality and more gains in terms of water supply.



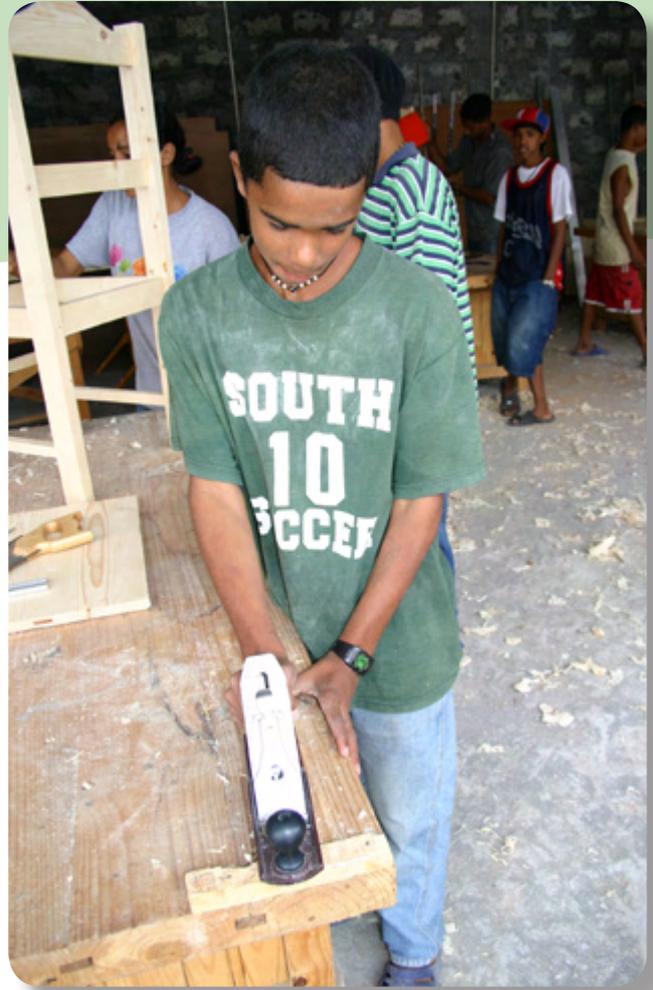
Stimulating entrepreneurship has been one of the main priorities of the Town Hall. Taking into account the international financial crisis of the last couple of years, what steps have been taken in this area (entrepreneurship)?

The results of the Unified Questionnaire of Basic Indicators of Well-Being (QUIBB 2007) revealed that the unemployment and poverty rates in the municipality are high. To address this situation we chose the year 2010 as the year to promote income-generating activities, not only as a measure to fight unemployment, but also to reduce poverty.

For this purpose, we conducted a survey of the socio-economic situation in the municipality, and we identified its strengths and possible areas of intervention so that we can then launch the actual income-generating activities project. To give more consistency to our work, we created an Economic and Social Center headed by an economist and a person connected to the planning and management of local development. In this regard, I can say that some work is already being done with a view to minimizing the problems mentioned.

The objective of this Center is to contribute to the success of the strategy of reducing unemployment and poverty in the municipality which is embodied in our Strategic Development Plan. It also may provide advice to local entrepreneurs; work with investors to identify areas for successful investments; and lend support in developing projects and finding sources of financing. In short, it will develop programs, mechanisms and procedures that promote economic activities in the municipality, aimed mainly at fostering entrepreneurship with a view to reducing people's dependency on the government.

Of course, the international crisis, given its impact on the lives of Cape Verdean citizens, challenges us even more to promote an endogenous development, by exploiting the local energies, expertise and resources that match people's needs. For this purpose, we have to create an environment that favors the diffusion of the values of entrepreneurship,



which can create jobs and contribute to improve the quality of life of individuals and families. This is a task of both the local and central powers.

And, is there much demand for this new service?

Without a doubt. The Center has worked hard and with determination. It is composed of very experienced and competent people who can do a lot to help minimize the problems. We are convinced that it can play an important role in reducing poverty. In fact, with regard to this, I can honestly say that I do not like the term "fighting poverty". If you asked me, I'd say that the ideal name should be "Fight for Wealth", which, in my view, is really a target to reach and has a pro-active meaning. In this fight it is necessary for each person and for the population in general to have a desire to escape poverty and, therefore, a change in people's mentality is crucial.

Did the reduction in investments from emigrants have an impact on the municipality?

The investments of emigrants have not been in the productive sector that generates wealth and employment. Their investments are most visible in terms of the construction of private residences which is very good, as it helps to improve the quality of housing in the municipality and creates some temporary jobs. However, we need our immigrants to gain





awareness of the importance of investments in productive sectors. We have been insisting on this particular issue in our visits, especially to the United States and Portugal. There are some initiatives that we commend and cherish, but they are still very few and far between.

Besides unemployment, what are the major constraints to the development of Mosteiros?

The popularization of secondary schools in Cape Verde, by the current Government, has made it possible for a growing number of young people to have the opportunity to graduate high school, generating a lot of expectations, particularly with regards to finding jobs and continuing their studies. Failure to realize such dreams creates frustrations and dissatisfactions. In fact, there are already clear signs of this situation and, unfortunately, the Town Hall lacks the means and resources to solve all the problems that the youths face. We believe that the contents of educational programs should cover areas related to entrepreneurship. This involves reformulating education so that young people can have knowledge and tools that give them greater autonomy and enterprising skills, and thereby prevent them from being completely dependent on Government institutions.

The Municipal Assembly met recently in another Ordinary Session. What is your assessment of the session and of the performance of the representatives of each party?

The Municipal Assembly has played the role assigned to it in overseeing what the Town Hall does. Despite the diversity of ideas, I am glad that the development of the municipality is a common interest of the two political parties. We approved the Activity Report for 2009 and found that the majority of deputies were happy with it. We accomplished around 90% of our objectives which gives us some satisfaction. Indeed, our greatest satisfaction is knowing that the lives of many families improved in terms of housing, health, water and sanitation, but also sport, culture and education.

Today, the reward for the work we've been doing is the smiles and expressions of affection with which the townspeople express their satisfaction and happiness.

Mosteiros recently presented the Municipal Master Plan (PDM). What impact will this new document have on the development of the municipality?

After approval of our PDM by the Government, we will have an essential instrument for spatial planning and which will work as a compass to guide the municipality's development. This new document complements the work already done in the area of municipal planning.

It is worth noting that we were the first to submit a Strategic Development Plan and, together with the PDM, we have the Regional Land Management Plan (Esquema Regional de Ordenamento do Território), which was a very important tool in preparing the PDM itself.

Some neighborhoods still complain about problems related to energy and water. Are there electrification and water exploration projects for the areas not yet covered?

In partnership with the Government, we will achieve 100% electrification in 2010. We reached 90% in 2005. This year we hope to bring electricity to Aldeia, Casinha and Rocha Fora, which are areas that still lack electricity. With the micro power station in Ribeira Ilhéu, we produce energy 10 hours a day for the villages of Atalaia, Ribeira Ilhéu and Barreira. With the integration of Fogo Island's Single Power Station, we plan to, very soon, provide power 24 hours a day to these and other areas that still lack electricity.

Under the Millennium Challenge Account, in 2009, we built five 1,000 m³ reservoirs and two 500 m³ reservoirs to mobilize water, with the aim of promoting what we call compensation irrigation in upland areas.

The Ministry of Environment, Rural Development and Marine Resources has prepared the plants and, during the rainy season, we will plant fruit trees. When the rain is

scarce, that is, during the drought, the reservoirs will be operated for compensation irrigation, until it rains again.

These achievements and the large investments that have been made show that the Government has a clear notion of the importance of mobilizing water as a determining factor in the development of agriculture and stockbreeding. The impact of these measures on the country's economy will be huge. Furthermore, we are working on bringing drinking water to upland areas that are still not covered.

What other projects will be started or continued in 2010?

We are planning several activities for the 2010 Fiscal Year. Completion of the Municipal Auditorium is one of the projects to highlight since it will provide the municipality with the necessary conditions to receive national and international exhibitions and also famous artists.

The space will also serve to hold forums and it will contribute to make our town more beautiful. And, although it is small, Mosteiros can be a tourist attraction. As for serving tourism, we plan to rehabilitate the entire seafront of Vila da Igreja and the entire length of the municipality's coastline.

This year, we are also going to open the multi-sports facility of Ribeira de Ilhéu and the Municipal Slaughterhouse, an important work that will enable people to have a space to butcher the animals, making sure that this activity does not take place in the streets.

The slaughterhouse will also contribute to improve basic sanitation and public health. We cannot condone the killings of animals in the street, which also have the disadvantage of not being very educational for our children.

What investments are planned for the municipal road system?

We will continue to invest in improving the urban landscape and the access to all areas of the municipality. This



year we will complete the paving of the access road to Cutelo Alto and we will complete some internal street layouts in the villages of Relva, Achada Grande, Raven, Mosteiros Trás and Queimada Guincho.

Another important gain for the municipality in 2010 will be the inauguration of the Municipality's Health Center. It is a modern work that will allow health professionals to provide a better service. According to the Government, the center will soon be equipped and opened. We believe in a better future for the municipality because there is political will on the part of both the local and central governments. This makes everything much easier.

The Festivities of the Municipality are around the corner. What's new for 2010?

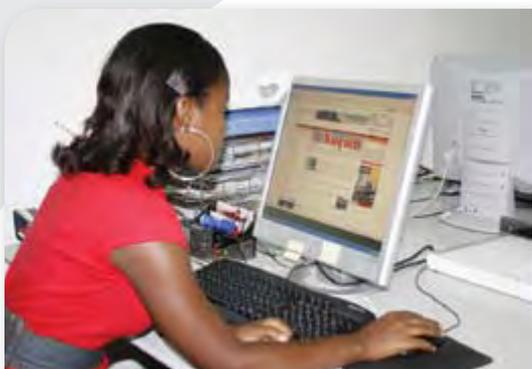
This year the festivities will be different. We will celebrate with pomp and circumstance, with the participation of our emigrants who will certainly come in large numbers. We want to please our guests. Everyone is welcome to Mosteiros to celebrate with us! Sporting activities will be great, now that we've inaugurated the municipal stadium equipped with synthetic grass. As for the festival, we plan to bring internationally renowned artists. We will, once again, have a grand celebration. For now, that is all we can say about it.

To close, what message would you like to leave for the people of Mosteiros?

I want to leave a message of hope, because our municipality is growing substantially. We continue to count on the involvement of everyone, because the progress we've made so far has only been possible thanks to the contribution of the citizens here and abroad. I urge them to continue to be progressive in this fight for an increasingly prosperous and developed Mosteiros.



O Portal de Cabo Verde para o Mundo



O Portal **www.alfa.cv** foi criado para permitir que os cabo-verdianos no país e na diáspora, e os utentes de uma forma geral, possam ter acesso, não só aos conteúdos sobre Cabo Verde, mas também interagir com a empresa e os seus profissionais.

WWW.ALFA.CV
Seja o primeiro a saber

A partir de agora você já pode antecipar as notícias que fazem a actualidade em Cabo Verde. Através do endereço **www.alfa.cv** a redacção da Alfa Comunicações propõe informar-lhe sobre tudo o que se passa em Cabo Verde e no mundo com uma informação rigorosa, isenta e de qualidade.



Use, abuse e aprecie o nosso portal.
Seja bem-vindo ao **www.alfa.cv**, o Portal de Cabo Verde para o Mundo!

Alfa-Comunicações, Lda.

Palmarejo - Praia - Ilha de Santiago - Cabo Verde • Tel: +238 262 86 77 • Fax: +238 262 85 05



Boa Vista

Aeroporto de Boavista
Telefone: +238 251 11 60
Fax: + 238 251 11 59
Email: reservas@halcyonair.com

Sal

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Concourse Hall, 1º piso - P.O. Box 142
Telefone: + 238 241 23 24 / Fax: + 238 241 23 62
Email: reservas@halcyonair.com

São Vicente

Rua Sena Barcelos - P.O. Box 501
Telefone: + 238 232 29 60 / Fax: + 238 232 29 62
Email: reservas@halcyonair.com

Santiago

Casa do Cidadão
Avenida Amílcar Cabral, 3
Telefone : + 238 260 55 28 / Móvel: +238 918 93 42
Fax: +238 261 24 02
Email: Halcyonair@GOVCV.gov.cv

Fogo

São Filipe
Rua 4 Setembro
Em frente à Praça da Câmara Municipal
Telefone: +238 281 33 03 / 02 Móvel: +238 918 93 08
Fax: +238 281 33 04
Email: reservas.fogo@halcyonair.com